

ENTREVISTA: GILBERTO SCHÄFER, PRESIDENTE DA AJURIS

'O problema é que não há vagas'

Schäfer acredita que a Polícia Civil está desestruturada

Um dia depois de divulgar nota oficial rebatendo críticas de integrantes da Secretaria da Segurança Pública ao Poder Judiciário, o presidente da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris), Gilberto Schäfer, disse, sexta-feira, que os magistrados dependem "de um trabalho eficiente da polícia" para cumprir a sua função – em referência à insinuação feita pelo ex-chefe da Polícia Civil, Guilherme Wondracek, de que eles seriam responsáveis pelo prende e solta de criminosos.

Schäfer evitou fazer críticas diretas ao órgão, mas afirmou que a Polícia Civil "está desestruturada de pessoal e de apoio técnico" e que os juizes precisam de "boas investigações" para definir se um suspeito deve ou não ser mantido preso. Além disso, apontou a falta de vagas em presídios como uma das causas do problema e disse que pretende procurar o secretário estadual da Segurança Pública, Wantuir Jacini, para tratar da questão.

O novo chefe de polícia, delegado Emerson Wendt, não quer entrar na polêmica. Na sexta-feira, por telefone, limitou-se a afirmar que "respeita o trabalho do Judiciário".

A seguir, leia trechos da entrevista concedida por Schäfer.

Na nota oficial, o senhor afirma que integrantes do alto escalão da Polícia Civil "estão tentando desviar o foco das suas responsabilidades e atribuir ao Judiciário a causa pela crise da segurança pública". Por quê?

Vieram à tona algumas declarações na imprensa. O antigo chefe de Polícia, ao final de algumas operações, dizia que os criminosos seriam soltos logo depois, porque a lei era branda e porque alguns juizes eram complacentes. A cada manifestação, isso passou a ser reproduzido. A nossa posição é justamente explicar para a opinião pública qual é a função do Judiciário e dar o recado de que o governo não pode permitir que se utilize esse expediente. O policial tem o dever de prender. Agora, quem vai dizer se a pessoa vai continu-



AJURIS, DIVULGAÇÃO

PONDERADO

Magistrado procurou rebater críticas sem fazer acusações à polícia

ar presa ou não é o juiz.

A Justiça está soltando mais hoje do que há 10 anos?

Não. A Justiça está prendendo, tanto que o Presídio Central está cheio. Nas audiências de custódia, 85% das pessoas vão para a prisão. O problema é que não há vagas. Só nos regimes aberto e semiaberto da Capital e Região Metropolitana, temos déficit de 2,5 mil vagas. Essas pessoas estão em casa, sem o devido acompanhamento e com falta de tornozeleira eletrônica.

Delegados dizem que os juizes estão sendo mais flexíveis em casos envolvendo crimes graves e mandando para casa quem deveria ficar preso. O senhor discorda?

Chega um momento em que, inclusive quem teve crime hediondo, vai progredir (*passar do regime fechado para o semiaberto ou aberto*). E onde está a vaga para a progressão?

Os inquéritos enviados ao Judiciário têm apresentado problemas?

O que eu sinto é que a polícia está desestruturada de pessoal e de apoio técnico. Os próprios delegados sentem isso. E isso acaba prejudicando o trabalho policial.

O prende e solta tem relação com inquéritos mal feitos?

O juiz sempre vai avaliar o

que a polícia traz para ele. Temos de fazer um levantamento para saber se efetivamente está pior ou não, mas o que se nota é que a polícia está carente de estrutura. Além disso, faltam vagas nos presídios, e a lei evita que se envie mais presos para o sistema. Esses dias, não tínhamos vagas no Presídio Central, e o pessoal ficou nas delegacias. É isso que estamos tentando mostrar. Não estamos nos debatendo contra o papel dos delegados. Estamos dizendo que o governo tem de estruturar melhor a polícia, para que ela cumpra melhor o seu papel.

Sem isso, o Judiciário não tem o que fazer?

Não tem o que fazer. Não é uma questão de opção do Judiciário. É uma questão de falta de estrutura. Quanto à questão do prende e solta, é função do juiz avaliar se as pessoas devem ficar presas. E o índice de prisão é alto.

O senhor fala em índice alto de prisão, mas PMs dizem estar frustrados porque prendem criminosos e eles são soltos no dia seguinte.

Não é bem assim. Vários ficam presos. Basta olhar os presídios. E um bom policial tem de prender. É a função dele. Mas o Judiciário não vai descumprir a lei. O fato de um brigadiano ter se esforçado muito para fazer uma captura não tem alinhamento automático com a prisão.

REAJUSTE

Piratini propõe aumento de 9,6% no salário mínimo regional

O governo estadual encaminhou à Assembleia Legislativa, na sexta-feira, uma proposta de reajuste de 9,612% no salário mínimo regional em 2016. O projeto leva em conta a variação do rendimento médio dos trabalhadores do setor privado nacional, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), entre o terceiro trimestre de 2014 e o mesmo período de 2015.

O Piratini diz acompanhar os movimentos cíclicos da economia por meio da evolução dos salários. O mínimo regional tem cinco faixas salariais, que atualmente variam de R\$ 1.006,88 a R\$ 1.276, conforme o segmento profissional.

Com o reajuste, os salários ficarão entre R\$ 1.103,66 e R\$ 1.398,65. O valor incide sobre os rendimentos de categorias de trabalhadores que não têm convenções ou acordos coletivos e aqueles que vivem na informalidade. De acordo com o governo estadual, a correção atingirá 1,13 milhão de trabalhadores em empregos formais e informais.

O Piratini afirma que, desde outubro, promoveu encontros com representantes de entidades patronais e de trabalhadores para ouvir reivindicações em relação ao salário mínimo gaúcho. No entanto, as reuniões acabaram sem acordo.

Se aprovado, o reajuste entra em vigor a partir da data de publicação da lei, com efeitos retroativos a 1º de fevereiro de 2016.

NADA A DECLARAR

Lula reúne conselheiros

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com mais de 20 conselheiros do Instituto Lula, na sexta-feira, em um hotel na zona sul de São Paulo, segundo o jornal Folha de S. Paulo. O objetivo do encontro era discutir um novo formato de funcionamento da entidade, focado nos debates sobre questões do Brasil, mas uma declaração de Lula sobre as investigações do sítio em Atibaia era esperada. Porém, logo



Lula

no início da reunião, o ex-presidente afirmou que não falaria sobre o assunto.

O imóvel, utilizado frequentemente por Lula e sua família, teve reformas pagas por empreiteiras, tornando-se alvo de investigações da Polícia Federal e do Ministério Público.

De acordo com o presidente do PT, Rui Falcão, outra reunião marcada para segunda-feira abordará as denúncias envolvendo o ex-presidente.

EM CUBA

Papa e líder ortodoxo se reúnem

O papa Francisco chegou na sexta-feira a Cuba para um encontro histórico com o patriarca ortodoxo Kirill, o primeiro entre os líderes das duas igrejas desde o cisma entre cristãos do Oriente e do Ocidente, em 1054.

O avião em que estava Francisco aterrissou na capital cubana às 14h locais (17h, pelo horário de Brasília). O Papa foi recebido no aeroporto pelo presidente Raúl Castro, anfitrião e facilitador do encontro histórico.

Francisco e Kirill trocaram beijos e abraços antes de iniciar

o encontro em uma sala do aeroporto José Martí, em Havana.

Até o fechamento desta edição, o teor da conversa não havia sido divulgado. A expectativa era de que fosse feita uma declaração conjunta, no momento em que os cristãos enfrentam violência e discriminação no Oriente Médio, na África do Norte e Central.

O encontro fez parte de uma pequena pausa da viagem do Papa ao México. Os líderes religiosos representam cerca de 1,33 bilhão de cristãos, entre católicos (a maioria) e ortodoxos russos.